

IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM IDOSOS: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

Erica Melo dos Reis¹

Patrícia costa dos Santos²

Silvia Helena Modenesi Pucci³

RESUMO: O presente estudo propõe uma reflexão a fim de averiguar os fatores de risco que abarcam a tentativa e o suicídio na população idosa no Brasil. Desta forma dispor-se a colaborar com trabalhos preventivos coligados a essa população. A análise foi concretizada nas bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e Pepsico, considerando os trabalhos divulgados entre os anos de 2010- 2020. Através de uma revisão de bibliográfica, foi possível identificar que os fatores biopsicossociais contribuem como fatores de risco e proteção para o suicídio nesta população.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio. Covid-19. Ideação Suicida. Suicídio. Fatores de risco.

ABSTRACT: The present study proposes a reflection to investigate the risk factors that encompass the attempt and suicide in the elderly population in Brazil. In this way, it will

¹ Graduanda em Psicologia do 10º semestre pela Universidade de Santo Amaro-UNISA. Estágios realizados nas áreas de Psicologia Clínica, Hospitalar, Escolar e Organizacional. Curso complementar de Prevenção do Suicídio realizado pela plataforma Associação Brasileira de Educação Online-ABELINE. Participou como ouvinte da oficina “automutilação: como regular as emoções, ”coordenada pelo LEVICA, no evento Setembro Amarelo na UFRRJ, realizado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e participou como ouvinte da oficina “Por que sofremos tanto com ansiedade” coordenada pelo LEVICA, no mesmo evento.

² Graduanda em Psicologia do 10º semestre, pela Universidade de Santo Amaro-UNISA. Estágios realizados nas áreas de Psicologia Clínica, Hospitalar, Social, Escolar e Organizacional. Curso complementar de Prevenção do Suicídio realizado pela plataforma Associação Brasileira de Educação Online-ABELINE. Participou como ouvinte da mesa Violência e Religião coordenada pelo LEVICA, no evento Setembro Amarelo na UFRRJ, realizado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, participou como ouvinte da oficina “Por que sofremos tanto com ansiedade” coordenada pelo LEVICA, no evento Setembro Amarelo na UFRRJ, realizado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

³ Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidade do Minho, UMINHO-Portugal (com revalidação pela Universidade de Campinas / UNICAMP, setor Medicina-Brasil). Pesquisadora Membro do Grupo de Estudos de Jovens Investigadores da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade(SPEO). Pesquisadora Colaboradora no Grupo de Pesquisa da Universidade do Minho /Portugal: Processos Psicológicos Individuais e Familiares em Saúde e Doença. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica-UNIFESP. Especialista em Psico-Oncologia pelo Hospital do Câncer/ SP, Especialista em Dependência Química(Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP) e, Especialista em Promoção e Prevenção à Saúde em Álcool, Tabaco e Outras Drogas (UNIFESP). Coordenadora e Docente de Psicologia na Universidade Santo Amaro / UNISA-Brasil, em diversas disciplinas, bem como Supervisora hospitalar, Membro do NDE e atendimento junto alunos da Medicina-PAPU. Membro do Comitê de Ética e Orientadora de trabalhos científicos. Revisora de artigos Nacionais e Internacionais.

be willing to collaborate with preventive work related to this population. The analysis was carried out in the Lilacs, Scielo, Medline and Pepsico databases, considering the works published between the years 2010 to 2020. Through a literature review, it was possible to identify that biopsychosocial factors contribute as risk and protective factors for suicide in this population.

Keywords: Suicide attempt. Covid-19. Suicidal ideation. Suicide. Risk factors.

INTRODUÇÃO

O atual estudo é sobre ideação e tentativa de suicídio em idosos e fatores de risco associados. As mortes por suicídio ocorrem com maior probabilidade nos idosos em comparação com indivíduos mais jovens. Segundo Pedrosa *et. al.*, (2016), a ideação suicida é 7 vezes maior nos idosos com depressão (3,6 vezes) e com ansiedade (3,3 vezes).

Para Bertolote *et al.* (2010), a apresentação de um transtorno mental é um dos fatores de risco que derivam em suicídio. O autor reforça que em geral, 90% a 98% das pessoas que atentaram o ato, existe algum transtorno mental associado. Visto que os fatores biopsicossociais, corroboram de algum modo como fatores de risco e de proteção para o suicídio nesta população em especial (BERTOLOTE at. al. 2010).

Lima *et. al.* (2011) descreve que a velhice envolve uma busca pela integração das virtudes e conquistas e expectativa do fim da vida durante o desenvolvimento de esperança, força de vontade, propósito, competência amor e cuidado. Contudo, é possível averiguar que a identificação dos fatores de proteção e risco para o suicídio, devem ser trabalhados e estudados a fim de promover saúde para essa população.

A concepção deste tema se deu em efeito de um problema de saúde pública que é o suicídio em idosos, considerando que essa população representa aproximadamente 30,2 milhões de pessoas da população brasileira em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). Dados da atual pesquisa poderão assessorar trabalhos de prevenção e promoção da saúde desta população, colaborando para uma possível redução das taxas de suicídio em idosos no Brasil.

Além disso, fatores como ausência de transtorno mental, satisfação com a vida e suporte social e familiar positivo, são fatores que protegem o indivíduo de comportamentos suicidas (BERTOLOTE at. al.,2010).

DESENVOLVIMENTO

1 SUICÍDIO

Acredita-se que para aumentar a qualidade de vida, é imprescindível investir em prevenção de problemas de ordem comportamental, psicológica e emocional nos conjuntos sociais e familiares, reduzindo comportamentos de risco como abuso infantil, violência, bullying, alcoolismo, entre outros. Embora 90% dos casos de suicídio são associados a transtornos mentais, O indivíduo é levado em consideração como um todo, onde diversos fatores são colaboradores e não somente a doença mental como determinante (TAVARES, 2013).

Os fatores emocionais, psiquiátricos, religiosos e socioculturais estão envolvidos no comportamento ou na tentativa de suicídio, tais fatores assessoram a compreensão da circunstância de vida e sofrimento que o indivíduo carrega (WELANG, 2013).

Além dos fatores acompanhantes da estrutura ambiental (BOTEGA, 2014), as perdas e alterações contraproducentes que ocorrem, causam uma categoria de morte subjetiva e social que leva a quadros depressivos. A depressão pode acelerar doenças crônicas assim como as doenças crônicas podem provocar alterações emocionais, intensificando os sintomas depressivos (SOUSA et. al. 2014).

1.1 VELHICE E FATORES DE RISCO

Em análise realizada por meio de autópsia psicológica em idosos entre 60 e 80 anos que morreram por suicídio, analisou que a depressão é o maior agente de risco do suicídio entre a presente população (CAVALCANTE et. al., 2013).

Envelhecer é um processo natural e cada idoso tem a compreensão singular a respeito da velhice e da aceitação das mudanças que ocorre. Com isso, alguns idosos podem ter dificuldades para enfrentar tais mudanças, que inclui o enfraquecimento dos laços sociais e até a sua ruptura e outros agravos afetivos que podem evoluir para condições depressivas e acarretar o suicídio (SOUSA et. al., 2014).

Os ciclos da vida propõem uma retrospectiva que é a resolução de conflitos do passado, análise da sua trajetória existencial e o investimento no presente, e ainda, um novo estado de equilíbrio baseado nos desafios que são enfrentados dentro do processo de envelhecimento (LIMA et. al., 2011).

1.2 COVID-19 x Idosos x Saúde Mental

Em decorrência do isolamento social em idosos, houve uma potencialização da angústia e do medo por estar distante de seus familiares e entes queridos considerando o avanço da idade e que não há um prazo para o fim do isolamento, e ainda, o processo de envelhecimento traz consigo sentimentos de solidão que podem ser intensificados durante o distanciamento social causado pela pandemia do coronavírus (SANTOS et. al. 2020).

De acordo com os dados do Ministério da Saúde (2020), com contexto da pandemia alguns idosos apresentam dificuldades ao vivenciar situações de desespero, ruptura dos vínculos afetivos desencadeando tristeza, angústia e solidão. A vulnerabilidade emocional para aqueles que residem sozinhos pode ser maior, podendo evoluir para estados depressivos cujo desfecho pode ser a ideação suicida, tentativa ou o próprio ato de suicídio.

1.3 FATORES DE PROTEÇÃO

Fatores de proteção são todos os recursos individuais e sociais que protegem o indivíduo de algum estado, neste caso, do suicídio. Os fatores que contribuem para um menor risco de suicídio estão conexos com um adequado suporte familiar, relacionamentos saudáveis, onde o indivíduo se sinta integrado socialmente. De modo a ter autoestima elevada e se sentir importante para os outros (RAMOS, 2017).

Algumas medidas são virtuosas para a prevenção do suicídio, como a destreza dos profissionais especializados para identificar e tratar adequadamente os episódios de depressão, outro ponto importante, são as restrições ao acesso de meios letais (armas de fogo, venenos, medicações potencialmente letais, acesso a localidades onde o indivíduo pode se jogar e o acompanhamento assíduo de pacientes após alta hospitalar ou durante o atendimento em posto de especializado decorrente da tentativa de suicídio (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2009).

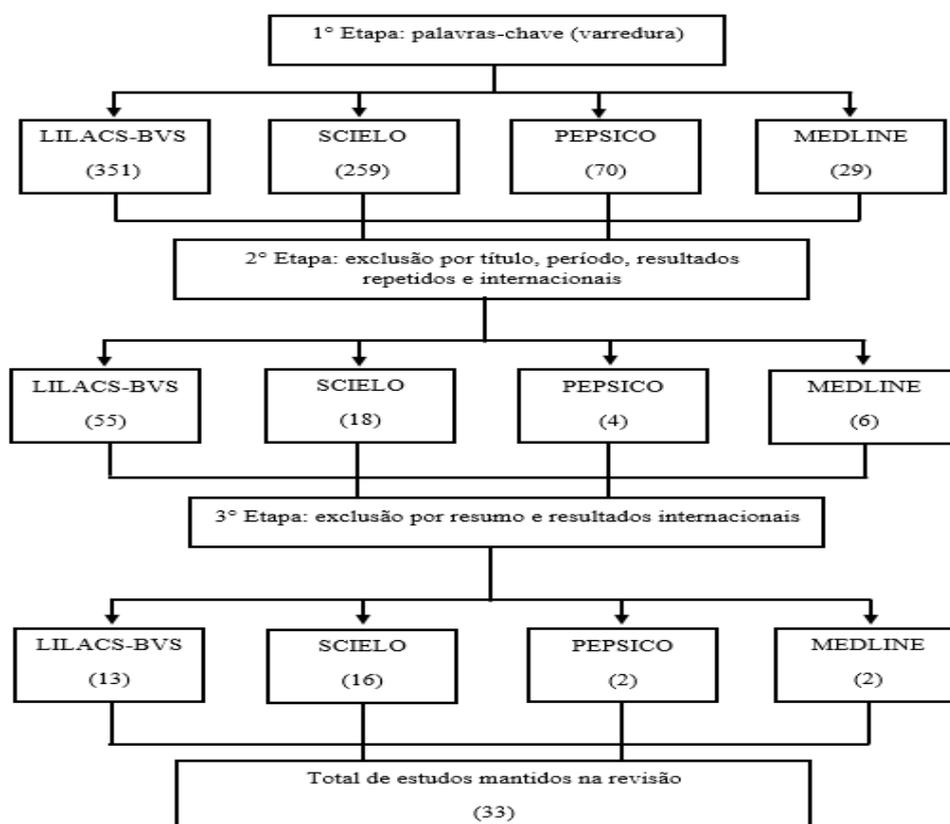
METODOLOGIA

O atual trabalho foi elaborado através de uma revisão bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é a ascensão de toda a bibliografia já publicada, em formas de revistas, publicações avulsas, impressa escrita e livros. A revisão bibliográfica é o alicerce que sustenta qualquer pesquisa científica, pois dela se inicia a

análise do cientista nas suas pesquisas. O trabalho em ação foi cumprido por meio de um estudo descritivo conexo ao suicídio e ideação suicida em idosos.

Foi realizada a revisão bibliográfica através das bases de dados eletrônica Lilacs – BVS, Scielo, Pepsico e Medline. A seleção foi composta por trabalhos acadêmicos nacionais e traduzidos publicados dentro do período dos últimos 10 anos (2010 a 2020). Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “tentativa de suicídio, suicídio, ideação suicida, idosos, fatores de risco, depressão, transtornos mentais, pandemia, COVID-19 e fatores de proteção”. Foi feita a escolha e leitura de todo o material coletado, realizando resumos sobre os artigos buscados para a preparação do presente trabalho. A coleta de dados foi dirigida pelo tema: Ideação e tentativa de suicídio em idosos: fatores de risco associados. Seguindo os critérios de inclusão, foram abrangidas publicações alusivas a artigos, revistas científicas e estudos que incluíssem em suas amostras: idosos com idade inferior e superior a 60 anos, escrita do material em português, abordar os alvos da presente pesquisa e estarem na íntegra disponibilizados para leitura da base de dados.

Fluxograma da seleção dos estudos que constituem a amostra de dados



Fonte: Autoria própria

Resultado e Discussão

Tabela 1

Codificação de Resultados dos Estudos Selecionados

| Ano | Autores | Metodologia/amostra | Conclusão |
|------|---|---|--|
| 2020 | SANTOS, J. M. S., MESSIAS, E. M. S., LOPES, R. F. | Revisão bibliográfica integrativa, estudo realizado com 8 artigos. | Os impactos causados na saúde mental do idoso durante a pandemia, levam ao risco de suicídio. |
| 2018 | SILVA, R. M., SOUSA, G.S., VIEIRA, L.J.E.S., CALDAS, J.M.P., MINAYO, M.C.S. | Estudo qualitativo com 14 idosas de Teresina (PI), Fortaleza (CE) e Recife (PE) que estiveram em entrevistas realizadas no período de novembro de 2013 a julho de 2014 | Eventos traumáticos desencadearam sentimentos de desesperança e sintomas depressivos que impactam na idealização do futuro, abarcando o suicídio como uma opção. |
| 2015 | MINAYO, M.C.S, CAVALCANTE, F.G. | Revisão de literatura dentre o período de 2002 a 2013. Foram selecionadas 105 referências e analisadas 75. | A vulnerabilidade e fatores associados como o avanço da idade, perda da autonomia e especialmente a depressão, apresentam risco para o suicídio. |
| 2014 | LEANDRO-FRANÇA, C., MURTA, S. G. | Estudo descritivo da compreensão de envelhecimento no contexto atual, considerando enfoques históricos e conceituais sobre prevenção e promoção à saúde mental do indivíduo idoso e focos de intervenção. | Para que ocorra a diminuição do risco de depressão, ansiedade e suicídio, é de extrema acuidade que haja intervenções acerca da promoção a saúde, empoderamento e autonomia. |
| 2014 | OLIVEIRA, M. I, BEZERRA FILHO, J.G., GONÇALVES FEITOSA, R.F. | Método Estudo quantitativo, utilizaram-se um questionário com perguntas para 360 indivíduos nos Centros de Atenção Psicossocial Geral. | Com as intervenções precisas, podem reduzir o risco de aparecimento da depressão, ansiedade e tentativas de suicídio nos idosos com transtornos mentais. |
| 2012 | CAVALCANTE et. al | A metodologia foi cultivada no estudo de 51 casos de idosos que morreram por suicídio em dez municípios brasileiros. | O central benefício das autópsias psicológicas e psicossociais é coletar e decompor informações que sirvam para se colaborar com ações de prevenção ao suicídio. |

Fonte: Autoria própria

Santos, Messias e Lopes (2020), em sua revisão bibliográfica integrativa, constatou que a saúde mental do idoso foi afetada durante a pandemia, e os impactos contraproducentes precisam ser reduzidos para que não ocorra o suicídio. Corroborando com o presente resultado os autores Silva, Viana e Lima (2020), asseguram que, o isolamento social impacta mais os idosos pelo risco que as limitações da idade oferecem. tornando mais vulneráveis para os casos graves da doença, este, tem grande impacto que acarreta mudanças na rotina causando inseguranças entre outras ocorrências que comprometem a saúde mental.

Leandro-França, Murta (2014), Minayo, Cavalcante (2015), Silva, Souza, Vieira, Caldas, Minayo (2018), descrevem que eventos traumáticos, avanço da idade, ansiedade e perda de autonomia, causam sentimentos de desesperança que desencadeiam a depressão, intervindo no planejamento do futuro e resultando em suicídio. Comparado com o estudo anterior, Gomes et. al. (2018) afirma que o processo de envelhecimento abarca fenômenos biopsicossociais na vida do idoso que se autopercebe perdendo sua autonomia causando sentimentos de inutilidade e frustração que geram sofrimento e impacto na qualidade de vida que levam a considerar o suicídio como opção.

Oliveira, Bezerra Filho e Gonçalves Feitosa (2014), observam que para aperfeiçoar a condição de vida dos idosos, é imprescindível melhorar os serviços de apoio à essa população, a fim de reduzir o risco de ansiedade, depressão, transtornos mentais graves e tentativas de suicídio. Os estudos de Minayo e Cavalcante *et. al* (2012) corroboram com os resultados apresentados, afirmando que as principais causas de suicídio estão associadas a depressão, enfermidades físicas e mentais graves sendo necessária sinalizar a importância de ações efetivas de prevenção e promoção à saúde mental dos idosos.

Cavalcante, Minayo, Meneghel, Silva, Gutierrez, Conte, Figueiredo, Grubits, Cavalcante, Mangas, Vieira, Moreira (2012) afirma que através das autópsias psicológicas e psicossociais é possível coletar e analisar informações que sirvam para colaborar com ações de prevenção ao suicídio. Um ponto de destaque no trabalho de Botega (2015) é o reforçamento de uma necessidade de maior efetividade nas ações voltadas a prevenção do suicídio, para que possa pôr em prática as diretrizes políticas atuais, que de fato é muito difícil alcançar.

CONCLUSÃO

Considerando que o suicídio em idosos vem aumentando, nesta revisão bibliográfica, foi possível constatar que a presença de transtornos mentais, insatisfação com a vida, alterações na dinâmica familiar e na renda, perda de autonomia, situações de violência, depressão e o próprio processo de envelhecimento são fatores contribuintes para a ideação e tentativa de suicídio em idosos e atualmente, a vivência do isolamento decorrente da pandemia também se tornou um agravante para tais ideações e tentativas.

Em suma, foi acurado que o suporte familiar, social e o olhar positivo para a velhice é basal para superar de ideações e tentativas de suicídio nesta população. Contudo, o acompanhamento psicológico é indispensável quando se trata de suicídio. A prevenção deve ser realizada em conjunto com a família a fim de aumentar no idoso maneiras de se sentir realizado. Quanto mais abrangente o conhecimento acerca do tema e dos riscos do suicídio em idosos, maiores são as chances de elaboração das estratégias preventivas. Essa revisão propôs apresentar dados complacentes sobre este assunto cujo carece de atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA e CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Manual do comportamento suicida conhecer para prevenir**, 2009. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2017/abr/suicidio/manual_cpto_suicida_conhecer_prevenir.pdf&ved=2ahUKEwiQ64mv74viAhVfHLkGHYmzDXUQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVawogSOYcl9Fd1JVv-g50vx7t

BOTEGA, N.J., **Comportamento suicida: epidemiologia**. Psicologia USP [online]. São Paulo, vol. 25, n. 3, pp. 231-236. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/HBQQM7PGMRLfr76XRGVYnFp/abstract/?lang=pt>

BERTOLETE, J.M. et al. **Deteção do Risco de Suicídio nos Serviços de Emergência Psiquiátrica**. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. São Paulo, vol. 32, n.2, pp. S87-S95. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/tF7BMYsc7sT53qQd5hWrPt/?lang=pt#>

CAVALCANTE, F.G., MINAYO, M.C.S., MANGAS, R.M.N. **Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. Rio de Janeiro, v.18, n. 10, pp. 2985-2994.2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tFcTC5pWsLrHpBhXWZ9FwyB/?lang=pt#>

CAVALCANTE, F.G., MINAYO, M.C.S., MENEGHEL. et. al. **Autópsia psicológica e psicossocial sobre suicídio em idosos: abordagem metodológica**. Ciência & Saúde Coletiva

[online]. Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, pp. 2039-2052. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vK4W77wQMnkHGdhsSJDBMYS/abstract/?lang=pt#>

GOMES, A.V., CARDOSO, P.K.B., ROCHA, F.C.V. et. al. **Perfil sociodemográfico e idosos vítimas de suicídio em um estado do Nordeste do Brasil**. Rev. baiana enferm. Bahia, vol. 32 (2018), online. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26078>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEANDRO-FRANÇA, C., MURTA, S. G. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. Brasília, v. 34, n. 2, pp. 318-329. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000200005

LIMA, P.M.R., COELHO, V.L.D., GÜNTHER, I.A. **Envolvimento vital: um desafio da velhice**. Geriatria & Gerontologia, Goiânia, n.5, vol. 4, Online. 2011. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gni.com.br/ggaging.com/pdf/v5n4a13.pdf>

MINAYO, M.C.S CAVALCANTE, F.G. **Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura (2002/2013)**. Ciência & Saúde Coletiva [online], Rio de Janeiro, vol. 6, n. 10, pp. 1751-1762, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000601751&script=sci_abstract&tlng=pt

MINAYO, M.C.S., CAVALCANTE, F.G., MANGAS, R.M.N., SOUZA, J.R.A. **Autópsias psicológicas sobre suicídio de idosos no Rio de Janeiro**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, pp. 2773-2781. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-23099763>

MINISTÉRIO DA SAÚDE e FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia da COVID-19: Suicídio na pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf

OLIVEIRA, M. I, BEZERRA FILHO, J.G., GONÇALVES FEITOSA, R.F. **Tentativas de suicídio atendidas em unidades públicas de saúde de Fortaleza-Ceará, Brasil**. Rev. salud pública, Ceará, vol. 16, n. 5, pp. 687-699. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-743931>

PEDROSA, B., DUQUE, R., MARTINS, R. **Suicídio no idoso – O Antecipar da Morte.** PsiLogos, Portugal, vol. 14, n. 1, pp. 50-56. 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/psilogos/article/view/7409>

RAMOS, V.A.B. Como prevenir o suicídio. Portal dos psicólogos, 2017. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?como-prevenir-o-suicidio&codigo=A1068

SANTOS, J. M. S., MESSIAS, E. M. S., LOPES, R. F. **Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia.** Nursing, São Paulo, vol. 23 N. 268, pp. 4562-4569. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1145292>
SILVA, R. M., SOUSA, G.S., VIEIRA, L.J.E.S., CALDAS, J.M.P., MINAYO, M.C.S. **Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil.** Rev. bras. enferm, Fortaleza, vol. 71, n. 2, pp. 755-762. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-898547>

SILVA, M.L., VIANA, S.A.A., LIMA, P.T. **Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: Uma revisão literária.** Revista Diálogos em Saúde, São Paulo, vol.3, n.1, np. 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/272/232>

SOUZA, G.S., FIGUEIREDO, A.E.B., MINAYO, M.S.C., VIEIRA, L.J.E.S. **Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. São Paulo, v. 18, n. 49, pp. 389-402 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gzbVSwRmpY3cF74HJyFwFJK/abstract/?lang=pt#>

TAVARES, M.S.A. Suicídio e os desafios para a Psicologia. In: Conselho Federal de psicologia e Conselho Regional de Psicologia, 2013.

WERLANG, B.S. Suicídio e os desafios para a Psicologia. In: Conselho Federal de psicologia e Conselho Regional de Psicologia, 2013.